

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

20/7/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
após a 29^a Semana Epidemiológica

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - DCP/UFMG

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Apresentação

Esta análise foi realizada à luz dos critérios estabelecidos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE)¹ para orientar as autoridades nas tomadas de decisão relacionadas a flexibilização das medidas de isolamento social adotadas para o enfrentamento da Covid-19. Neste sentido, o documento recomenda que cada localidade estabeleça indicadores levando em consideração as seguintes diretrizes: evidência de controle da transmissão, capacidade de identificar, isolar e rastrear contatos para garantir a quarentena e evitar o surgimento de novos focos, que poderão causar novas ondas epidêmicas; disponibilidade de leitos hospitalares; adoção de medidas de contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade (como residências coletivas, prisões, moradores de rua, etc.); estabelecimento de protocolos com medidas de controle, considerando distanciamento, higienização e etiqueta respiratória; monitoramento de riscos externos; e participação da sociedade nas tomadas de decisão.

Desta forma, apresentamos a análise de alguns dos critérios apontados no 1º Relatório do Subcomitê mencionado acima após o fechamento da 29ª semana epidemiológica (SE). Para tanto, utilizamos a divisão do estado por regiões de saúde com exceção de Maceió que foi observada devido a sua concentração populacional. Adicionamos também uma análise considerando todo o território alagoano.

Considerando o estado como um todo, a última semana epidemiológica manteve a tendência da semana anterior registrando uma leve queda no número de casos e óbitos notificados. No entanto, este comportamento não é uniforme em todo o território estadual. Nesta direção, as regiões que apresentam os melhores índices para o período analisado são a 1ª (com exceção de Maceió que foi observada individualmente) e 2ª Região de Saúde. Por outro lado, a 6ª e 9ª regiões registraram incrementos tanto de casos quanto de óbitos notificados na última semana. Além disso, Maceió continuou apresentando uma estabilidade no número de casos e uma diminuição de óbitos, porém relativamente menor quando comparado com o resultado da semana anterior. Esses números, somados a outras características que serão discutidas a seguir, acendem o sinal de alerta quanto ao controle da pandemia na capital alagoana.

Evidência de Controle de Transmissão

A flexibilização, segundo este critério, é avaliada por meio do desempenho das regiões do estado à partir das seguintes métricas: tendência decrescente do número de casos e óbitos (ou platô em baixos patamares) notificados em pelo menos uma série temporal de 14 dias e

¹ <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

$R_t \leq 1$ por um período de 14 dias ou a razão da incidência nas duas SE subsequentes à avaliação é menor ou igual a 1.

De maneira geral, as razões apresentadas na primeira linha da **tabela 1** indicam que Alagoas manteve a tendência da semana anterior, registrando uma queda nas notificações de novos casos e óbitos entre a 28ª e 29ª semana epidemiológica. Em ambos indicadores a redução foi dois pontos percentuais maior que na semana anterior, sendo de 8% para novos casos e 10% para óbitos.

Tabela 1 – Razão* entre a Incidência de Casos e Óbitos notificados entre semanas epidemiológicas

Região	Casos		Óbitos	
	SE28/SE27	SE29/SE28	SE28/SE27	SE29/SE28
Alagoas	0,94	0,92	0,92	0,9
Maceió	1,02	1,01	0,57	0,96
1	0,88	0,66	0,67	0,92
2	0,77	0,7	0,73	0,75
3	0,62	0,64	1,88	0,87
4	1,63	0,58	0,55	0,83
5	0,89	0,85	1,43	0,65
6	0,79	2,46	0,62	1,2
7	0,88	0,72	1,14	0,96
8	1,23	0,82	1,8	0,33
9	0,97	1,14	2	1,83
10	1,43	0,79	1	3

SE: semana epidemiológica. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 28 pela da SE 27 e da taxa na SE 29 pela SE 28. O valor será maior que 1 quando a taxa na semana atual (ou mais recente) for maior do que a da semana anterior.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus².

No entanto, como demonstram os gráficos da **figura 1** e os demais parâmetros da **tabela 1** esse comportamento não é homogêneo para todo o território alagoano.

Dos 11 agrupamentos territoriais definidos (Maceió e as regiões de saúde), somente em dois, as duas primeiras Regiões de Saúde (RS) excluída Maceió, observamos uma queda simultânea de novos casos e óbitos nas duas últimas semanas epidemiológicas. Neste aspecto, as referidas regiões, que abrangem municípios da Região Metropolitana de Maceió e Litoral Norte, são as únicas do estado que atendem aos critérios indicados pelo Subcomitê de Epidemiologia do C4NE quanto ao controle de transmissão. As demais, apesar de apresentarem sinais de melhora na última semana ainda devem consolidar essa tendência ao longo da atual semana.

² <https://covid.saude.gov.br/>

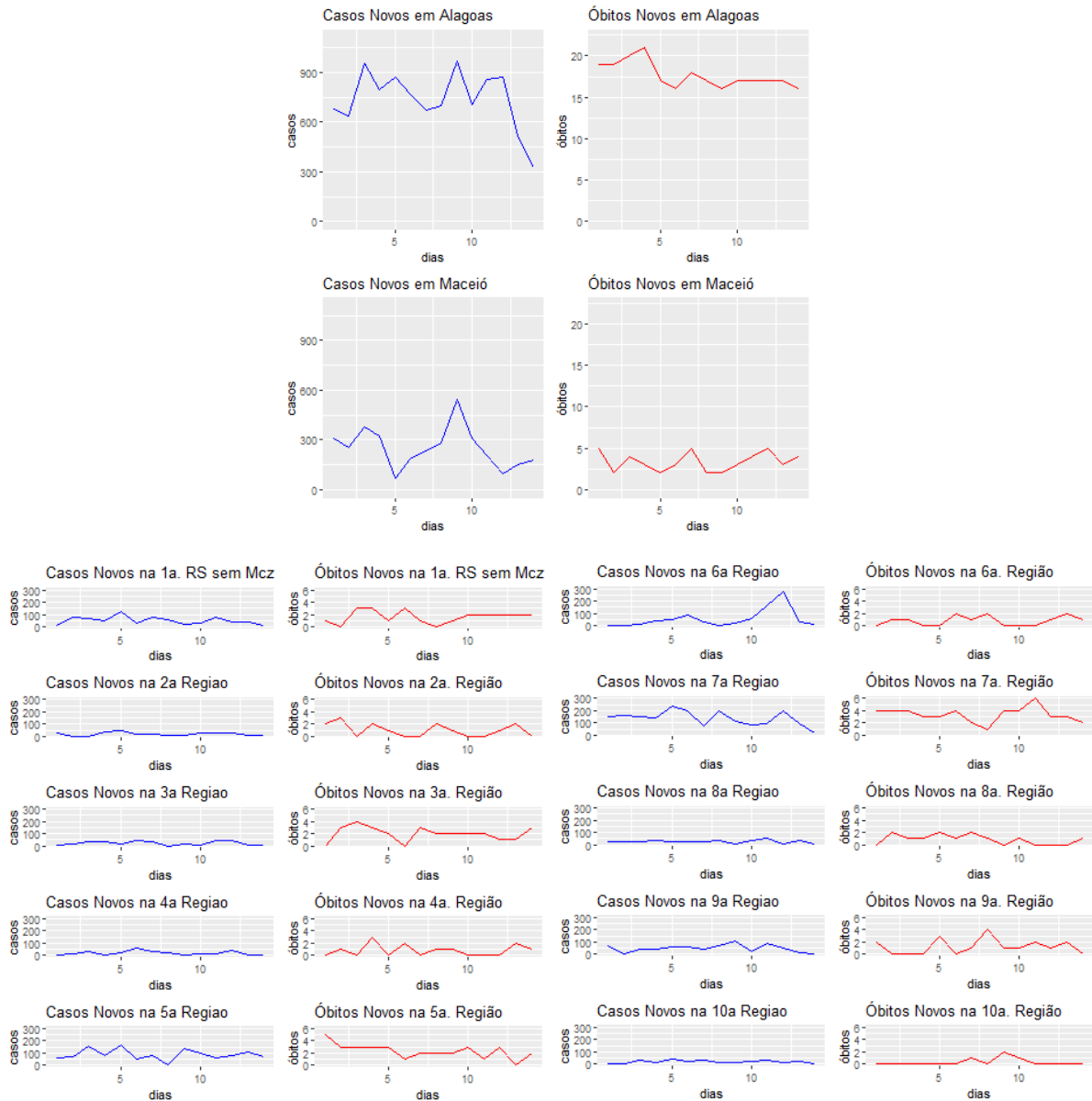


Figura 1 – Notificações em cada uma das localidades selecionadas entre 05/07 e 18/07/2020

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus

Por outro lado, a 6^a, 9^a e 10^a regiões voltaram a apresentar sinais de descontrole da transmissão ao longo da última semana epidemiológica. A 6^a Região de Saúde, que compreende os municípios do Baixo São Francisco, registrou na última semana um aumento de 146% nos novos casos e 20% para os óbitos, em relação a 28^a Semana Epidemiológica. A 9^a Região de Saúde, formada por municípios do Médio Sertão, registrou um aumento de 14% para novos casos e 83% para óbitos notificados. Já a 10^a Região, formada pelos municípios do Alto Sertão, inverteu a tendência de aumento de casos que havia sido observada na 28^a Semana, registrando uma queda de 21% no número de novos casos mas apresentou um incremento de dois óbitos a mais do que a semana anterior.

Uma outra localidade que chama atenção é Maceió, que concentra um terço da população do estado. Neste caso, os números indicam uma estabilidade no número de novos casos e uma diminuição no número de óbitos notificados nas duas últimas semanas. Apesar da diminuição dos óbitos, a comparação entre os números da 27^a à 29^a SE indica que a redução foi consideravelmente menor na última semana. A soma desse resultado à outros gargalos, como defasagem e lacunas relacionadas a testagem³, faz com que acendamos ainda mais o sinal de alerta para a situação de Maceió que está iniciando a fase amarela do modelo de distanciamento controlado implantado pelo governo estadual.

Ainda à luz das recomendações específicas do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus, urge-se cautela na interpretação destes dados, pois a capacidade de testagem populacional ainda é baixa e o resultado dos testes moleculares estão sendo disponibilizadas sobremaneira atrasados (superior à recomendação de 48h), o que pode mascarar o que realmente está acontecendo no Estado de Alagoas. Além disso, o estado e os municípios ainda não realizaram inquéritos de sorológicos, a fim de determinar a prevalência da população imunizada.

Disponibilidade de leitos hospitalares

Com relação a este critério, os últimos boletins de ocupação divulgados por meio do Painel Alagoas contra o Coronavírus⁴ apresentaram uma considerável redução nas taxas de ocupação de leitos hospitalares disponibilizados para o tratamento da COVID-19, em especial dos leitos de UTI cuja ocupação estava em 63% no Boletim atualizado às 11h do dia 19/07⁵. Com relação aos leitos classificados como UTI intermediária, a ocupação era de 25%. Considerando os leitos com respirador (UTI + UTI intermediária) e sua distribuição ao longo de todo o estado, o referido boletim apresentava uma ocupação de 59% dos leitos disponíveis para o tratamento da Covid-19 em Maceió e 54% no interior. Assim, em ambos os casos temos uma disponibilidade superior aos 30% indicado pelo C4NE.

Conclusão

De forma geral, os números apresentados acima indicam para uma melhora do quadro epidemiológico alagoano ao longo da 29^a Semana Epidemiológica. Com relação as evidências de controle de transmissão, as duas primeiras Regiões de Saúde do estado, excluindo Maceió, apresentam indicadores que atendem aos critérios preconizados pelo

³ Estudos indicam que há uma lacuna média de 14 dias entre o cenário real e as notificações. Isso significa que os números oficiais podem representar uma “fotografia” tirada há duas semanas. Neste sentido, o trabalho *National and Subnational estimates for Northeast Brazil* apresenta simulações da evolução da doença nas principais cidades do Nordeste considerando o atraso mencionado acima. Disponível em: <https://marcuswac.github.io/covid-br-model-epiforecasts/posts/ne-cities/> . Acesso em: 19/07/2020, 18h27.

⁴ <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/>

⁵ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-19.07.20-11h.pdf>

Subcomitê de Epidemiologia do C4NE. Já a 3ª, 4ª, 5ª, 7ª e 8ª apresentam sinais de queda dos indicadores que, mantida a atual tendência, poderá levá-las a um controle da pandemia. Com relação as demais localidades, os indicadores não apontam para o início de uma flexibilização segura. Em especial, chamamos à atenção para o caso de Maceió, que não apresentou queda no número de novos casos das duas últimas semanas, e que esta iniciando mais uma etapa do processo de flexibilização do distanciamento social.

Considerando a ausência de vacina e tratamento farmacológico entendemos que o isolamento social é a principal estratégia para mudar o cenário atual e salvar vidas. Assim, recomendamos que o poder público assuma protagonismo no enfrentamento da pandemia, comunicando-se diretamente com a população sobre a importância das medidas de distanciamento social e da adoção de comportamentos de proteção coletiva, como o uso adequado de máscaras em lugares públicos, evitar aglomerações e higienização das mãos e superfícies. Ainda, é fundamental apoiar os(as) profissionais autônomos(as), pequenos(as) produtores(as), microempresários(as) e pequenos(as) empresários(as) por meio de incentivos fiscais e linhas de créditos, a fim de combater os impactos sociais e econômicos decorrentes das medidas necessárias para o enfrentamento da pandemia.

Por fim, reforçamos à necessidade da adoção de políticas públicas para o cumprimento das demais medidas indicadas pelo C4NE, como estratégias para identificar, isolar e rastrear novos focos, contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade, monitoramento de riscos externos e participação da sociedade nas tomadas de decisão.